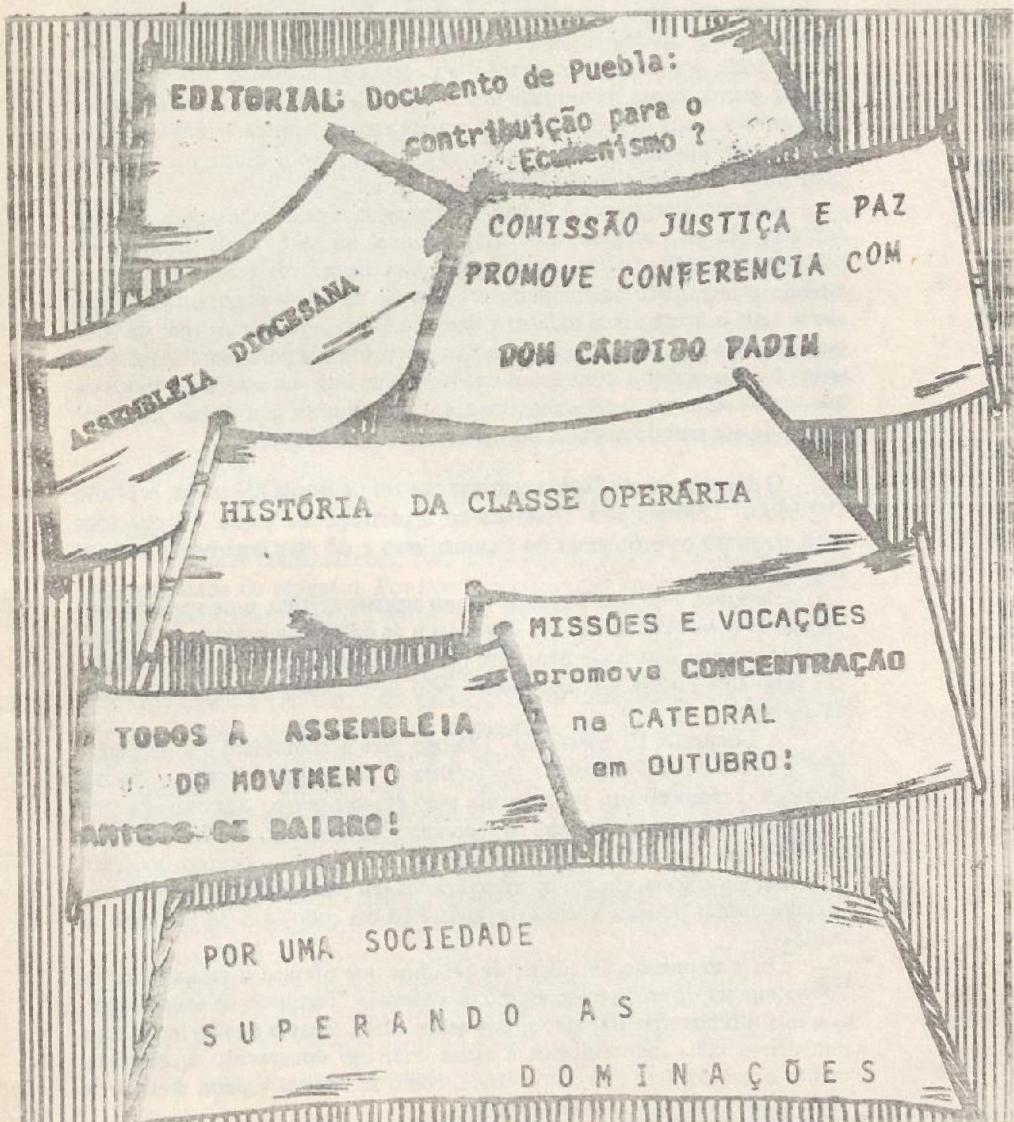


INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 N° 21
Julho / 1979



DOCUMENTO DE PUEBLA:
CONTRIBUIÇÃO PARA O ECUMENISMO?

Dom Adriano Hypolito,
bispo de Nova Iguaçu

E
D
I
T
O
R
I
A
L

Quem ama Jesus Cristo, ama a Igreja. E deste amor tira força, tira caminhos e sugestões, tira sobretudo esperanças para lutar e sofrer pela unidade e para, na medida do possível e dentro de situações concretas, trabalhar em comum para a realização do plano de amor do Pai. Deste amor se alimenta necessariamente o desarmamento de espírito, a abertura interior, a simpatia, a generosidade, o esforço mútuo de compreensão e de ajuda, o desejo ardente e ininterrupto de diálogo (esperar de toda e qualquer frustração e decepção), a oração e o sofrimento pela grande causa da unidade dos cristãos. Sem sofrimento, sem oração, sem amor a Jesus Cristo, à Igreja, à grande causa da unidade, aos irmãos — não se pode imaginar qualquer tipo de Ecumenismo e muito menos qualquer fruto duradouro do movimento ecumênico.

Quando alargarmos a nossa preocupação dos cristãos para os não-cristãos, por ex., os judeus, os maometanos, ou ainda mais distantes de nós, para os não-crentes, para as religiões primitivas (nisto à falta de melhor palavra, não vai nenhum critério de valor) — precisamos alargar ainda mais o nosso amor a Jesus Cristo e à Igreja, precisamos tirar da vontade salvífica e universal do Pai a motivação profunda para um diálogo com todos os não-cristãos, com todos os homens de boa vontade, com todos os conscientes (consciente ou inconscientemente) que creditam e se engajam na construção de um mundo melhor, mais humano e mais respirável.

O documento de Puebla tem um capítulo especial (3^a parte, capítulo IV) sobre "Diálogo para a comunhão e participação", que é o que toca mais de perto os problemas do Ecumenismo e do relacionamento com os não-cristãos.

Devemos le-lo com simpatia e com espírito crítico, uma simpatia que não pode nem deve tornar-nos cegos para os defeitos e lacunas, e um espírito crítico que não pode nem deve matar em nós a simpatia pelo trabalho dos paisos de Puebla e muito menos pelo Ecumenismo, pela grande causa da unidade.

A Comissão 17 tratou do "Diálogo para a comunhão e a participação" e fruto de seu trabalho é o capítulo IV da 3^a parte. Como as demais comissões, também esta foi marcada pelo exíguo tempo disponível e pela metodologia adotada. O peso da Terceira Conferência, em Puebla, foi o trabalho das comissões, não os plenários, infelizmente as comissões não puderam enriquecer-se com as intervenções em plenários, pois estas intervenções foram poucas, apenas nos dias 7 (o dia todo) e 8 de fevereiro (a manhã).

Daí a impressão de colcha de retalhos que oferece o documento de Puebla, apesar do esforço gigantesco da chamada "comissão de articulação" que nos últimos dias trabalhou, por assim dizer, vinte e quatro horas para remediar a falha metodológica e assim criar um documento satisfatoriamente orgânico. Isto não foi possível, como se deveria esperar e como se pode verificar na leitura do documento.

Importante para o Ecumenismo — esforço de unidade entre os cristãos — e para o Diálogo entre todos os homens de boa vontade — esforço de construção de um mundo mais humano — é uma atitude profunda de amor e de respeito.

Não se trata de negar ou renegar a nossa identidade nem de tapear o interlocutor nem de disfarçar ou esconder as diferenças que nossas convicções religiosas apresentam e que foram/são ainda acentuadas de tal forma que destroem toda espécie de Ecumenismo e de diálogo.

Trata-se de acentuar o que temos de comum na fé, na esperança e no amor e, a partir de nossas convicções doutrinárias que devem ser concretizadas na vida, de descobrir métodos de trabalho em comum.

Evidentemente, como católico, como bispo católico, eu devo partir de minha Fé, como a aprendi da Igreja Católica, como a desejo ver concretizada em face da problemática e dos desafios da vida moderna: na minha Fé Católica está a motivação profunda de minha ação como pessoa humana, tanto na área estritamente religiosa como em todas as minhas atividades de cidadão e de irmão dos meus irmãos.

Mas se eu dialogo com um meu irmão que é metodista ou que é presbiteriano, ou que é luterano, etc., eu devo-me colocar da melhor maneira possível numa atitude de profundo respeito — o respeito pertence à área do amor — de profunda compreensão e simpatia, de acentuação daquilo que temos em comum, por exemplo, a Fé em Jesus Cristo, único Salvador e único Mediador entre Deus e os homens. Para um diálogo com o meu irmão judeu, com meu irmão maometano, com meu irmão umbandista, etc., vale a mesma coisa no que toca ao respeito, à compreensão, à simpatia, à descoberta do que temos em comum.

Nesta base é possível e frutuoso o esforço pelo Ecumenismo, pelo diálogo, pela comunhão, pela participação.

Perguntamos: Puebla trouxe contribuição para o Ecumenismo? Para o diálogo?

Fiz algumas considerações. Não pretendo extinguir o interesse e a responsabilidade de ninguém. Por isso acho bom que se leia o Documento de Puebla, particularmente o Capítulo IV da 3^a parte "Diálogo para a Comunhão e Participação". Com simpatia, mas também com espírito crítico.

Se para os grupos ecumênicos mais amadurecidos, como os temos em alguns pontos do Brasil por exemplo, o documento de Puebla nada traz de novo, nada avança sobre os documentos conciliares, é fato que em grandes áreas da América Latina e ainda em algumas partes do Brasil o Ecumenismo e o Diálogo são os "enteados" ou "enjeitados" das diversas confissões religiosas. Muitos irmãos nossos, em todas as confissões religiosas, em todos os grupos religiosos, estão marcados lamentavelmente por séculos de polêmica, de intolerância, de perseguição.

Temos de lutar, de sofrer, de rezar pela unidade, no sentido da palavra do Mestre: "Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos: eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste."

(Jo 17,21-13)

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

1930 - 1935

1) - O Governo se preocupa com o proletariado industrial

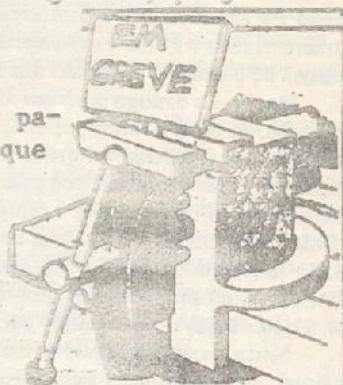
Por que se preocupa ?

Para o Governo se manter, era preciso atender, pelo menos / em parte, as revindicações da classe operária. O Governo não podia se arriscar a ter uma forte oposição operária.

Também os militares "tenentes" mais reformistas queriam que o Governo criasse leis sociais para "PROTEGER" os trabalhadores.

Houve de 1930 a 1932 uma nova onda de greves, prejudicando as empresas.

Para o bom andamento do negócio dos patrões, era necessário dar um jeito para que parasse a luta operária.



2) - O Governo toma provisões: Uma legislação social enfim conquistada.

O Governo precisava conseguir a paz social: que todo mundo se entenda bem.

Nesta perspectiva, ele concedeu algumas "colheres de chá":

De 1931 a 1934, sairam muitas leis trabalhistas que temos hoje.

. 1931, outubro: estabilidade de emprego, pensões e aposentadoria estendidas aos empregados em serviço público.

. 1931, março : jornada de 8 horas para os empregados do comércio.

maio : jornada de 8 horas para as indústrias
regulamentação do trabalho das mulheres
novem-

bro : regulamentação do trabalho dos menores
estabilidade e aposentadoria e pensões para mineiros

Notem bem que esses direitos foram concedidos sempre por categorias e não para todos!

criação de juntas de conciliação e julgamento para as questões trabalhistas.

- 1933, junho : estabilidade, aposentadoria, pensões para os marítimos.
- agosto : nova lei de férias dos comerciais.
- 1934, janeiro: nova lei de férias de empregados das indústrias
- maio : estabilidade, aposentadoria, pensões dos comerciais e estivadores
- julho : estabilidade, aposentadoria, pensões para os bancários

Todas essas leis e as demais que vieram depois foram todos fruto da luta dos operários brasileiros e dos trabalhadores do mundo todo.



Só quem não conhece bem a história e que acredita que elas foram dadas de presente, pelos patrões ou por um governo bonzinho.

Acontece que muitas dessas leis, embora feitas no papel, se dependessem dos patrões, não seriam cumpridas.

Além disso, mesmo com vários direitos reconhecidos pela lei, ainda assim, os operários continuam explorados. Enquanto continua o sistema capitalista, continua a haver exploração.

Então, era de se prever que os operários, mesmo com todas essas leis sociais não deixariam de lutar por mais direitos, por uma mudança mais profunda da sociedade.

3) - Por isso, o Governo quer controlar os sindicatos.

Ao lado das leis sociais o Governo procurou encontrar um meio de limitar a ação dos operários. Sem isso, a burguesia industrial ficaria descontente e se tornaria contra o Governo.

O Governo quer os sindicatos do seu lado

Então apoiado pela burguesia e muitos militares, o Governo tenta de controlar o movimento operário. Em vez de mandar a polícia fechar, ele vai agora "PROTEGER" os sindicatos, quer dizer os colocar do seu lado para controlá-los.

Decreto de sindicalização

A partir de novembro 1930, existia o ministério do trabalho, do comércio e da indústria. Ele trata no mesmo tempo da indústria e dos operários. Então vai amarrar o mundo operário...

O decreto de sindicalização de março 1931 vem regular igualmente sindicatos de empregados e patroes: E através desses que as duas classes são representadas diante do Ministério...

Mais : só será reconhecido o sindicato que tivesse inscritos dois terços dos membros da categoria.

Mais : uma vez criado, deveria mandar ao Ministério o ato / de fundação, número e nomes dos membros e diretores. Se não fizessem, não seriam reconhecidos e não receberiam recursos financeiros para funcionar...

Também o Ministério podia fechar os sindicatos por 6 meses, destituir a diretoria, até dissolver o sindicato.

Dois terços dos membros deviam ser brasileiros e os estrangeiros não podiam ser diretores.

O sindicato não era obrigatório. Mas para atrair as massas no sindicato onde eram controlados pelo Governo, este criou privilégios para os sindicalizados.

Decretou em 1932 que apenas os sindicalizados poderiam apresentar reclamações às juntas de conciliação e em 1934, que apenas os sindicalizados poderiam gozar de férias era como uma rata-eira!

4) - Reações do Movimento operário ao decreto de sindicalização

- Anarquistas e comunistas e seus sindicatos se opuseram fortemente ao decreto, mas eram enfraquecidos e não podiam mobilizar a classe. Também o Governo os perseguiu cada vez que tentaram de se organizar.

- Os "amarelos" (pelegos) entraram no jogo do Governo colaborando com os políticos em troca de favores e de promoção pessoal...

Tanto o movimento operário organizado quanto a massa operária, resistiram.

Os sindicatos livres continuaram. Apesar de enfraquecidos, o imposto sindical pago por todos vai somente aos sindicatos reconhecidos...

Apesar de perseguidos, mas por isso mesmo, cada vez são mais isolados da massa operária que continuava crescendo...

E bom saber da experiência passada.
Ela nos ajuda a nos questionar diante
da situação de hoje.
Então, vamos pensar e discutir jun-
tes!

NOTÍCIAS

AJUDA AO POVO DA NICARÁGU

A presidência e CEP da CNBB, na sua reunião ontem encerrada, decidiu encaminhar, através deste boletim, apelo a todos os Dioceses do Brasil no sentido de promoverem coletas em benefício das vítimas da guerra civil na Nicarágua. O arrecadado em dinheiro pode ser remetido à Caritas Brasileira: Banco / Real - Agência Catete - Conta nº 3102533 - Rio de Janeiro, RJ. A Caritas, por sua vez, o remeterá imediatamente à Conferência dos Bispos da Nicarágua, em Manágua.

Qualquer informação pode ser dada ou pedida pelo Telefone:
(011) 266-4473.



• A IGREJA ASSUME A DOR DO POVO NICARAGUENSE

O arcebispo de Manágua dom Miguel Obando y Bravo classificou a situação da Nicarágua de "terrível". E disse que, "se durar mais um mês, será caótica, com a população morrendo de fome e de medo". Só em Manágua o número de mortos sobe a 12 mil. Comentando a gravidade da guerra, o arcebispo observou que "o terremoto de 1972 não passa de uma sombra, quando comparado com o que está acontecendo".

E acrescentou que "não há nenhum respeito pela vida humana".

Solidariedade - Os sacerdotes da Nicarágua estão envolvidos completamente pela guerra. Muitos estão até lutando junto com os sandinistas, outros estão sofrendo com os fiéis nas zonas de combate e levando conforto aos que sofrem. Interrogado sobre as possíveis consequências das instalações de um

(segue na página 16-->)

ASSEMBLÉIA

DIOCESANA

1- ABERTURA:

19- Palavra do Bispo

No dia 30 de junho, em Moquetá, D. Adriano abriu a Assembléia Diocesana, falando de três assuntos:

- PRIORIDADES PASTORAIS
- LINHAS PASTORAIS
- PLANO PASTORAL

Sobre cada um destes temas eis, em síntese, o que disse:

- a- "Estamos, aqui, para "descobrir prioridades" ou uma prioridade. É uma luta encontrar o que é mais importante, o que devemos atacar com mais força. Pode ser que encontremos prioridades ou prioridades, mas não devemos nos dispersar".
- b- "Nesta Assembléia, não vamos determinar as linhas pastorais / da diocese. Nossas linhas pastorais são as do Vaticano II e as dos documentos de Medellin e Puebla".
- c- Escolhidas as prioridades ou a prioridade "talvez daí sairá / um projeto ou muitos pequenos projetos e atividades que resul tem num Plano Pastoral, que coordene os projetos e atividades pastorais em nível diocesano".

20- Palavra do Coordenador

Após as palavras de abertura, o Pe. Jaime Meagher, coordenador da Pastoral, falou da avaliação diocesana, que teve início nas comunidades, no dia 15 de Abril, e terminou nas paróquias no dia 20 de Junho.

Nossa Diocese se olhou no espelho. O que achou, em seu próprio rosto, está sintetizado no documento que cada membro da Assembléia recebeu. Em seguida, passou a palavra à Irmã Lourdes, do Secretariado, que distribuiu o diretório da Assembléia e encaminhou a primeira tarefa do dia, dividindo os grupos para respondem à seguinte pergunta:

" O QUE A DIOCESE DEVE FAZER, COMO PRIORITÁRIO, NOS DOIS PRÓXIMOS ANOS ?"

II- AS PRIORIDADES DIOCESANAS:

Os grupos chegaram às seguintes conclusões a respeito das prioridades diocesanas:

1. Formação de agentes pastorais

2. Melhorar a coordenação dos trabalhos pastorais
3. Formação de grupos para o serviço e testemunho da Igreja
4. Atenção especial à religiosidade popular
5. Incentivar as vocações de Igreja (padres, religiosos, leigos)
6. Método pastoral
7. Linha missionária

Sobre cada um destes pontos, foram feitas considerações diversas. Esta lista de prioridades foi apresentada também, na reunião dos padres, dia 13 de julho. Divididos por regiões, eles fizeram várias sugestões. Resumimos, a seguir, as considerações da Assembléia e dos padres a respeito de cada uma das prioridades. Os itens marcados com (+) representam a contribuição da reunião do clero.

1. FORMAÇÃO DE AGENTES PASTORAIS

Nesta formação levam-se em conta:

- . a capacitação para se comunicarem com o povo
- . as tendências próprias de cada um
- . a qualidade da formação
- . as linhas pastorais diocesanas
- . a santificação pessoal e o engajamento crítico no social
- . o local da formação, isto é, nas comunidades e na paróquia
- + o acompanhamento permanente ou a formação permanente
- + formação especializada para atingir os grupos interessados
- + aprofundar a missão da Igreja
- + o cuidado em não formar "pequenos padres" ou agentes leigos que repetem o que ouviram, e não expressam a realidade deles e do povo
- + formação, em primeiro lugar, da fé
- + equipes diocesanas especializadas para a formação
- + meios e instrumentos para a formação
- + subsídios para a formação
- + um curso de relações humanas para ensinar a acolher bem

2. COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS PASTORAIS

- . necessidade de coordenação dos movimentos e organismos diocesanos
- . faça-se através de um mecanismo permanente: o secretariado
- . reuniões periódicas da Assembléia Diocesana
- + exige uma rede de sinais visíveis
- + necessidade de maior presença dos coordenadores junto aos párocos e outros agentes
- + necessidade de coordenação ao nível do conteúdo da catequese e evangelização.

-10-

3. FORMAÇÃO DE GRUPOS PARA O SERVIÇO E TESTEMUNHO DA IGREJA

- . equipes de trabalho para o serviço e testemunho da Igreja
- + formação de comunidades locais
- + formação de núcleos, grupos pequenos onde as pessoas possam expressar a sua própria realidade, em liberdade
- + adquirir locais para a presença física dos grupos nas localidades
- + sem um sinal visível da Igreja no bairro nada vai à frente

4. RELIGIOSIDADE POPULAR

- . atenção especial ao catolicismo popular
- . medidas pastorais que não agravem ou explorem a alienação/religiosa, mas levem a superá-la
- + não deve ser uma prioridade, mas um assunto de reflexão
- + esclarecer a religiosidade popular
- + não falar de religiosidade popular, mas de prioridade de uma pastoral popular
- + a liturgia está longe da vida do povo
- + a Igreja não responde aos quadros culturais do povo
- + em torno dos sacramentos e ritos

5. MÉTODO PASTORAL

- . corresponda à realidade popular
- . a linguagem pastoral seja compreensível para o povo
- . não deve estar como prioridade mas como linha
- . não deve estar como prioridade mas como um princípio pedagógico

6. LINHA MISSIONÁRIA

- . tomar iniciativas que vão de encontro a todas as situações e realidades para gerar e desenvolver comunidades e grupos
- + a formação missionária deve cultivar a sensibilidade face à realidade

7. VOCAÇÕES DE IGREJA

- . estas vocações são para padres, religiosos e leigos que assumem ministérios ligados aos sacramentos e ao culto
- + necessidade de um estudo mais profundo destas vocações
- + a pastoral vocacional deve ser a partir das comunidades

III - O PLANO PASTORAL

As prioridades enumeradas são muitas para nossos recursos humanos e materiais. Foi, no entanto, importante o simples fato

de a Assembléia apontá-las. Nota-se também uma coincidência com a avaliação feita de 15 de Abril a 20 de Junho. A avaliação chamou atenção, como problemas principais, para a formação e a coordenação. Surgem muitas coisas, na diocese, e parece que temos medo de não conseguir acompanhar ou de sermos levados na avalanche. Daí a necessidade de coordenação e de formação. Sobre estes dois pontos, Assembléia e avaliação estão de acordo:

Os vários pontos acima enumerados têm entre si uma ligação, em vista do PLANO PASTORAL.

D. Adriano, tomando a palavra, em plenário, chamou a atenção para a maneira de articulá-los ou ligá-los entre si:

1. Formação de agentes de Pastoral:

- a) - criação de quadros
- b) - formação de quadros dos agentes pastorais, aprofundamento
- c) - suscitar ou aumentar os grupos

2. Linhos:

- a) pastoral popular
- b) sentido missionário em todas as direções na formação e na pastoral em geral

3. Instrumentos:

- a) coordenação
- b) Assembléia permanente

4. Religiosidade Popular

Devolvemos a você, membro da Assembléia, este documento para estudar, até o dia da conclusão da Assembléia, 21 de JULHO, MOQUETÁ, às 8:30 da manhã. Às 12:00 horas, devemos encerrar os trabalhos da Assembléia, apontando, finalmente, os pontos ou prioridades para o próximo PLANO PASTORAL.

Tema Missionário de 1979

EVANGELIZAR:

DAR A TODOS O QUE É DE TODOS

Haverá CONCENTRAÇÃO DIOCESANA na CATEDRAL.

21 de OUTUBRO (domingo das Missões) à tarde

Todas as paróquias e comunidades da diocese estão convidadas - desde que marquem em seu calendário e preparem sua participação.

A Equipe de Vocações e Missões organizará a programação.
A G U A R D E M !

COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ...
...PROMOVE CONFERÊNCIA

Dom CÂNDIDO PADIM em Nova Iguaçu

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu promoveu, no último domingo, dia 08 de Julho, mais uma Conferência no Centro de Formação, em Moquetá. Nesses casos, o objetivo da Comissão é proporcionar ao povo da Baixada Fluminense, através de conferências mensais, proferidas por pessoas idôneas, conhecedoras do assunto, uma série de informações que lhe foram sonegadas nos últimos quinze anos, por imposição de uma censura rigorosa aos órgãos de comunicação. É bem verdade que, hoje, vivemos o chamado período de "abertura" e que muitos espaços vêm sendo ocupados, principalmente pela imprensa de um modo geral. Mas, em compensação, o longo período que intermedeia a ascenção dos militares ao poder e o abrandamento da censura, aparece, na história recente do país, como uma nebulosa, uma incógnita mesmo.

Não se tem dúvidas de que a história oficial não registra / com isenção todos os fatos. A história que a história não conta certamente virá relatando os fatos como na realidade ocorreram. Talvez, não agora, no presente ascendente ao futuro imediato, mas aos poucos aflorará, com toda a força da verdade que há de prevalecer, a exemplo do que já ocorreu em outras épocas tão ou mais sombrias do que a atual. Vivemos um período de crises: política, econômica, social e também a que chamamos crise de informação.

O povo brasileiro é mal informado e procura, por todos os meios, romper as comportas do sistema que estabelece os limites entre a "RAZÃO DA FORÇA" e a "FORÇA DA RAZÃO". A prova incontestável é a insatisfação generalizada que se capta no dia-a-dia e que rompe a barreira do silêncio. Dom CÂNDIDO PADIM, bispo de Bauru, Estado de São Paulo, atendeu ao convite da Comissão de Justiça e Paz. Convite que traduz mais o clamor de um povo ávido de saber, sedento de informação. O auditório do Centro de Formação não foi suficiente para acolher todos os interessados.



O tema SEGURANÇA NACIONAL manteve o auditório atento por mais de três horas e vale a pena transmitir, a todos aqueles que não tiveram oportunidade, alguns pontos da conferência.

Dom Cândido Padim, ao iniciar a sua conferência, julgou por bem fazer um retrospécto da história mundial a partir da segunda guerra, para delimitar o surgimento da doutrina de Segurança Nacional, onde destaca que a paz alcançada não foi uma paz verdadeira. A guerra, até então travada nos campos de batalha, perdeu o caráter belicista e ganhou uma nova feição. Foi o surgimento da chamada guerra psicológica. Mudou-se o conceito de guerra, o conceito de inimigo e o conceito de segurança. O inimigo deixou de ser o extra-territorial, o alienígena e passou a ser o "interno". Entende-se por inimigo interno todo aquele que pretendamente adere ao inimigo externo, propagando ideologias diversas ou subversivas. O conceito de segurança extrapolou os limites até então estabelecidos e cada cidadão passou a ser responsável pela segurança nacional. O que significa isto? Significa que cada um deverá vigiar o seu próximo, o que fere frontalmente como afirmou Dom Padim, a doutrina da Igreja, que prega uma convivência harmônica entre todos os seres; e que tal princípio, numa inversão de valores, destrói o conceito da fraternidade.

Lembrou ainda Dom Padim a missão ROCKFELLER que fez, entre aspas, duas grandes descobertas. "Na América Latina, apenas duas entidades se apresentavam com capacidade de polarizar os anseios do povo: a Igreja e as Forças Armadas". Mas destacou o relatório: A Igreja é muito idealista, ingênuas e não tem um projeto políti-

co, e as Forças Armadas apóiam governos fortes, além do tolerável".

Destacou o surgimento do "Populismo", que trouxe em seu b
jo lideranças despregadas e demagógicas, e que sempre usaram o
povo para alcançar favorecimentos pessoais.

Após a palestra, como de rotina, foi aberto o espaço para
os debates, que se prolongaram por mais duas horas. A mesa foi
obrigada a pedir a colaboração dos presentes para encerrar os
trabalhos, de vez que Dom Padim fizera, no dia anterior, uma
viagem muito longa e, no dia seguinte, iria a Pernambuco, embo-
ra demonstrasse estar em perfeitas condições para prosseguir /
com os debates e visivelmente entusiasmado com a promoção da Co
missão de Justiça e Paz.

//////////

Dom ADRIANO e COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ em BRASÍLIA

A Comissão de Justiça e Paz e as Associações Amigos de
Bairro encamparam a luta contra os despejos de aproximadamente
10.000 famílias, residentes nos 23 Conjuntos, no município de No
va Iguaçu. Em nome de todos os moradores, iniciaram, junto ao
BNH, um processo administrativo que possibilitou diálogo franco/
e honesto com as autoridades, no sentido de se buscar solução ra
cional e humana para o problema dos despejos ; estes já atingi
ram proporções alarmantes, colocando a Baixada Fluminense às por
tas de uma comoção social. Sempre trabalhando em conjunto, a Co
missão de Justiça e Paz e as Associações Amigos de Bairro conta
ram com a colaboração do deputado federal Jorge Gama de Barros e
do deputado estadual Francisco Amaral, ambos do MDB de Nova Igua
çu. Após análise detida e minuciosa do problema, à luz da Juris
prudência, chegou-se à conclusão que, sob aspecto jurídico, o
problema era insolúvel. Restou-nos apenas a possibilidade de en
focar o problema dentro de uma visão social, isto é, mostrar às
autoridades que o BNH, com a transferência dos conjuntos habita
cionais para os agentes financeiros, havia se afastado dos fins
sociais para os quais fora criado: dar teto a quem não tem casa
para morar. Em uma das reuniões, o diretor do BNH, responsável /
pela Região, confessou-nos que o problema dos Conjuntos Residên
ciais, em Nova Iguaçu, estava pendente há doze anos e se apresen
tava insolúvel.

Na ocasião, houve um pedido muito sutil do Diretor do BNH ,
que souu como desafio, nos seguintes termos: "Já que a Comissão
de Justiça e Paz e as Associações Amigos de Bairro se interesse
vam pelo problema social, poderiam apresentar um plano contendo

soluções para os problemas. Nequele momento, nenhum dos presentes reunia condições para assumir um compromisso tão sério. Mas a necessidade imperiosa de se buscar uma saída para o impasse, nos levou a todos a assumir solenemente a responsabilidade de apresentar as soluções. E fomos mais além: pedimos um prazo de apenas uma semana.

Evidentemente, se dependêssemos dos nossos conhecimentos / técnicos, teríamos fracassado. O que nos salvou foi uma experiência vivencial com os problemas sociais mais gritantes da Baixada Fluminense. Graças a Deus, o plano foi apresentado e as 15 sugestões foram consideradas excelentes pelos próprios técnicos do BNH. Se o problema já era do próprio BNH, - pois quem tem de dar solução para problemas técnicos são os próprios técnicos / que vivem em função disso, - agora passou a ser mais dele ainda. Mas nossa luta não é só para convencer as autoridades sobre o problema social. Para o povo, representado pela Comissão de Justiça e Paz e Associações Amigos de Bairro, existe uma grande dificuldade: os chamados Agentes Financeiros, os quais têm uma visão particular do problema, de vez que objetivam o lucro, a especulação imobiliária e estão longe, muito longe do problema social. O raciocínio é simples: se as Financeiras entraram no negócio, foi em função do lucro. Não se admite que estajam imbuídos de princípios nobres, para cuidar do problema sob o aspecto social. Seria absurdo. E através deles, dos Agentes Financeiros, as ameaças continuaram, como também as calúnias e difamações / contra as pessoas envolvidas na luta.

O presidente da COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ, bispo diocesano Dom Adriano Hypólito, sugeriu que fôssemos então ao Ministro do Interior, escalão superior na hierarquia do Governo, e tentássemos um diálogo. Assim fizemos. Solicitamos uma entrevista, em nome de Dom Adriano Hypólito, e fomos atendidos, diga-se, muito bem atendidos. Lá tivemos oportunidade de fazer um relato do problema e o Ministro mostrou-se sensibilizado com a situação / dos moradores dos Conjuntos Residenciais de Nova Iguaçu. Por sua gestão do próprio Ministro, estamos aguardando uma nova entrevista, agora, com o Presidente do BNH, Dr. José Lopes de Oliveira. Estamos confiantes e continuamos aguardando uma solução que, no nosso entendimento, não será difícil. Ela depende muito do bom senso de nossas Autoridades. E este bom senso, acreditamos, não faltará.

Segue na página seguinte as

PALESTRAS programadas da COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ.

-16-

PÁLESTRAS programadas da COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ:

DIA 5 DE AGOSTO: "A QUESTÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E
DISTRIBUIÇÃO DE BENS"

Antropólogo: Gilberto Velho

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

DIA 9 DE SETEMBRO: "CAUSAS DA VIOLENCIA, INCLUSIVE NA
BAIXADA FLUMINENSE"

Dom Adriano Hypólito, bispo diocesano

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

DIA 28 DE OUTUBRO: "DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA BRA-
SILEIRA"

Dom Paulo Evaristo Arns

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

\$

555

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

555

\$\$\$\$\$\$\$\$

--- (Continuação da notícia da página 7)

Governo marxista na Nicarágua, dom Miguel afirmou: "A Igreja
continuará seu trabalho de evangelização e, se for o caso,
continuará denunciando o que estiver errado sob qualquer sis-
tema".
Manágua (CIC)- 3/7/1979.

+ CNBB LANÇA UM DOCUMENTO SOBRE PROBLEMA DE TERRA

A assembléia do Regional Sul 1 da CNBB aprovou um docu-
mento intitulado "Objetivo, Conteúdo e Diretrizes de Ação".
Ele trata da questão da terra, a situação dos trabalhadores,
a situação dos marginalizados e oprimidos, além da educação /
para a justiça. O documento servirá de base para o IV Plano
Bienal de Pastoral, que será feito em novembro. Na assembléia
dia 11, pela primeira vez a votação incluiu padres e leigos.
Só a reunião final foi privativa aos bispos.

São Paulo (CIC)-19/6/79.



NOTÍCIAS DA DIOCESE

Dia 15 de JULHO - 14 horas

Lugar: GIRASIO DO COLEGIO DAS IRMÃS

Rua Barros Junior - NOVA IGUAÇU

Presença de autoridades federais,

estaduais e municipais.

TODOS À ASSEMBLÉIA DO MOVIMENTO AMIGOS DE BAIRRO!

O Movimento Amigos de Bairro LUTA POR:

- * mais escolas nos bairros
- * saneamento básico
- * extinção da taxa escolar
- * água em nossas torneiras
- * iluminação nas ruas
- * melhores condições de vida para o povo
- * maior participação do povo nas decisões do Poder Público
- * postos de saúde
- * melhores transportes
- * segurança nos bairros

*** ***

!!! ??? AQUI ESTIVERAM!

65 pessoas de 14 países.

Quem são eles ? PARTICIPANTES DO PROJETO JORNADAS INTERNACIONAIS POR UMA SOCIEDADE SUPERANDO AS DOMINAÇÕES.

Qual o objetivo do projeto ?

Tem por objetivo aprofundar a preocupação e a ação das Igrejas e instituições culturais e educativas de todo o mundo / sobre os Direitos do Homem que as relações de dominação em questão determinam, e sobre as possibilidades de ação educativa visando capacitar as pessoas a compreender, superar e transformar as estruturas dominadoras e os mecanismos opressivos.

Como se procura alcançar os objetivos ?

Para o alcance desses objetivos é que apresentamos o projeto de criação de um sistema de trabalho em âmbito internacional, com a dupla finalidade de:

- 1) promover estudos de análise da realidade estrutural dos diferentes tipo de processos opressivos que atingem o homem contemporâneo, buscando alternativas para se chegar a uma ordem social que supere as dominações;
- 2) denunciar as violações mais graves dos direitos humanos e as estruturas opressoras que as condicionam. (segue...)

O que fizeram em Nova Iguaçu para onde seguiram?

O grupo estava destinado a ir a João Pessoa, onde será realizada uma Jornada Internacional. É projeto da CNBB.
Chegada dia 01/07/79 - Hospedagem - no Centro de Formação de Líderes.

Antes de seguir ao Nordeste desenvolveram um programa intensivo no Rio de Janeiro e Baixada Fluminense, em especial em nossa Diocese.

Dia 2 de julho - Visitaram bairros, tomando conhecimento dos principais conflitos. Ao mesmo tempo relataram as situações de seus respectivos países. Visitaram a cidade do Rio de Janeiro, admiraram a beleza das praias da Cidade Maravilhosa. Viram também o chocante contraste das favelas.

Dia 3 - Pela manhã dialogaram com D. Adriano sobre a realidade da Diocese e sua linha pastoral. Com D. Vital, Bispo da futura Diocese de Angra dos Reis, refletiram sobre o problema migratório.

A tarde - Foi dedicada à realidade Socio econômica brasileira

Dia 4 - Manhã - Ouviram e interrogaram representantes de vários movimentos de Evangelização e conscientização do povo : Amigos de Bairro, Clube de Mães, Pastoral Operária, Grupos de Evangelização e outros.

- Tarde - Houve diálogos e palestras sobre Movimentos populares no Brasil ligados a Igreja

- Noite - Em vários ônibus seguiram para Vitória, para um contato com as Comunidades Eclesiais de Base, o mesmo acontecendo em S. Mateus e Ilhéus.

Finalmente em João Pessoa - Dia 8 - Abertura da Jornada Internacional. Os estudos e debates se prolongarão até dia 14 de julho.

***** * * * * * R E T I R O D O C L E R O *

* das dioceses de Nova Iguaçu e Volta Redonda *

* DATA: 10 a 14 de SETEMBRO *

* LOCAL: ARROZAL - Volta Redonda. *

***** PADRES JESUITAS EM LOTE XV *****

A Paróquia de Lote XV apartir do mês de AGOSTO será assistida por três PADRES JESUITAS:

RENATO SHAEFER, IGNÁCIO NEUTZLING e ELVINO ANTONIO CAMI

L0. São estudantes da PUC do Rio de Janeiro e desejam ao mesmo tempo realizar um trabalho pastoral aqui na Baixada Fluminense.

A Paróquia de Lote XV e toda a Diocese os recebe com MUITA ALEGRIA. SEJAM BENVINDOS! Inácio, Elvino e Renato!

oooooooooooo

MISSIONÁRIOS ITALIANOS ENCONTRAM-SE EM NOVA IGUAÇU

De 6 a 11 de Julho, os missionários italianos, padres ; freiras e leigos, que trabalham nos Estados de Minas, Goiás , Rio e São Paulo, reuniram-se no Centro de Formação.

Além do reencontro que celebram, anualmente, aproveitaram para estudar os temas "EVANGELIZAÇÃO, IDEOLOGIAS e POLÍTICA".

Contaram com a colaboração de D. Cândido Padim, bispo de Bauru, D. Adriano, Pe. Hugo Maiva e do professor da P.U.C , Luis Gonzaga de Souza Lima, encontrista. Ouviram também o depoimento de grupos de nossa diocese, Justiça e Paz, Pastoral/ Operária, Amigos de Bairro e setor de Educação e Alfabetização, que desenvolve um trabalho pastoral de conscientização e luta na defesa dos direitos humanos.

oooooooooooo

COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA

No último dia 23, em Nova Iguaçu, RJ, reuniram-se 12 representantes da Comissão Pastoral Operária do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo . Foi mais uma reunião periódica desse organismo, criado recentemente em âmbito nacional para articular as diversas iniciativas no campo da pastoral operária. Entre as questões debatidas, procurou-se caracterizar ainda melhor essa pastoral em suas diversas modalidades e serviços oferecidos pela Juventude Operária Católica, Ação Católica Operária e Comunidades Eclesiais / de Base.

Em vista do relacionamento da Comissão com a CNBB, participaram do Encontro o subsecretário geral Pe. Virgílio Uchoa e o assessor para o setor de Leigos Pe. Ives Pouliquen.

oooooooooooo

-20-

-LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI

PANELA DE OPRESSÃO Juventude: da opressão do cativeiro à liberação. Edições Paulinas
Walmir Fernandes Brandão
1979 - Cr\$ 45,00

O livro apresenta vários temas mais questionados pelos jovens.
É uma visão autêntica de um cristianismo comprometido com a
justiça e a verdade.

OS DIREITOS DA CRIANÇA José Vicente - Vozes, 1979
Cr\$ 5,00

Na série de publicações de cunho popular.
A mensagem está em versos simples e acessíveis à compreensão de todos.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS Pe. Jocy Rodrigues
Editora Vozes

Pe. Jocy teve a lembrança feliz de traduzir, em linguagem do povo os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

PAÍS

País amigos ou censores ? Dirce Bastas P. Silva
Edições Paulinas 1979 - Cr\$ 75,00
Orientação prática para uma educação personalista e libertadora.

Se em nossos dias os jovens reivindicam é porque tiveram infância negligenciada, superprotegida ou mal estruturada.

Encontram-se na Livraria do CEPAC
os DISCOS (dos cantos da "FOLHA") para os meses de
SETEMBRO e OUTUBRO.

Cr\$ 40,00

